

001ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA HÍBRIDA – 2ª SLO – 07FEV2022

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): (14h56min) Solicito ao diretor legislativo que proceda à verificação do quórum, para que possamos iniciar a 001ª Sessão Extraordinária.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Trinta e quatro Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): (14h56min) Há quórum. Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Idenir Cecchim, vereadores e vereadoras, público que nos dá a honra da assistência pela TVCâmara; inicialmente, cumprimento V. Exa., Presidente Cecchim, e aos demais colegas, desejando a todos um bom ano de trabalho na Casa e nas suas atividades políticas em geral. O que me traz à tribuna, no dia de hoje, é um fato que ocorreu na semana passada e que me deixou muito chateado, chateado mesmo, foi uma decepção. Comentava, há pouco, com o Ver. Roberto Robaina esse tema. No ano de 1977, tivemos duas cassações, na Câmara Municipal de Porto Alegre, que foram de repercussão nacional. Foram cassados os vereadores, dos quais fui um grande amigo pessoal, os quais tive a honra de conhecer: Glênio Peres e Marcos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

Klassmann. Foram cassados numa situação muito singular. Glênio Peres denunciou a existência de tortura e morte nos porões da ditadura militar, e foi cassado; era o líder do MDB. Na época, eram MDB e ARENA. Logo depois o vice-líder assumiu, Marcos Klassmann e, na sessão seguinte, ele fez, querida Cláudia, o mesmo discurso, repetiu o discurso do líder e foi cassado também. Uma dignidade, uma bravura extraordinária, os dois ficaram sem mandato e eles criaram o que passou a ser denominado, e nós conhecemos até hoje, como Esquina Democrática. Eu tinha 20 anos, e nós íamos assistilos na esquina da Borges com a Andradas; lá, com fluxo de automóveis intenso, era bem difícil, eles levavam um tipo um caixote, dois ou três caixotes, subiam neles e, com um megafone, falavam e todos nós ouvíamos, e era fantástico aquilo. Pelo menos duas ou três vezes na semana, havia aquele momento especial com os vereadores cassados, líderes de Porto Alegre, líderes da esquerda, e aquele espaço ficou conhecido, Ver. Robaina, como Esquina Democrática, porque era de fato. Lá eles podiam falar e eles utilizavam a prerrogativa de falar como se tivessem, inclusive, imunidade parlamentar, porque eles pegavam pesado, repetiram o discurso da cassação várias vezes, o nome do discurso era "Terra do Silêncio". Alguns anos depois, poucos anos, um prefeito que foi nosso colega - Ver. Mônica Leal, é seu amigo particular, da sua bancada - o então prefeito **Guilherme Socias Villela**, que era um homem da **ARENA**, priorizou a Esquina Democrática, tirando os automóveis de circulação para valorizar aquele espaço democrático. Faço questão de fazer justiça em relação ao prefeito Villela, naquele período, quando ele tirou também a circulação dos automóveis na Praça da Alfandega, criando lá um espaço importante para a população. Foi o prefeito Villela, que foi nosso colega vereador, e o valorizando fundamentalmente, eu lembro do que ele disse: "A Esquina Democrática não pode sofrer o risco de atropelamento das pessoas que ali vão exercer a cidadania"; Colega da Ver.^a Mônica Leal, amigo pessoal. Mas agora vem o prefeito Melo e abre o espaço para os automóveis. Mas por que isso? É um desrespeito histórico. O prefeito Melo sempre se disse um homem que combateu a ditadura militar, sempre se disse. Bem, esse fato deslustra a história dele próprio, porque é um desrespeito a um espaço extraordinariamente importante da nossa história de Porto Alegre. A circulação ... Ver. Idenir Cecchim, que sei que tem sensibilidade para o tema, aquilo foi uma conquista de vereadores do então MDB; isso exatamente nos mostra que a nossa história não está sendo valorizada. Nos 250 anos de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

Porto Alegre, reabrir ao trânsito de automóveis a Esquina Democrática é um acinte à história democrática da capital, a nossa capital que tem naquela esquina, Ver. Radde, de fato, essa história extraordinária; a nossa capital que foi a primeira do Brasil, em 1884, a abolir a escravidão; a nossa capital que foi centro da Legalidade em 1961, e a nossa capital que teve **Glênio Peres e Marcos Klassmann** cassados em 1977, criando a Esquina Democrática. Depois, quando saem os automóveis daquele espaço, as pessoas muito mais puderem usar aquele local. Foi lá, Ver. Robaina, que nasceu o PSOL, foi naqueles movimentos que V. Exa. e a Luciana Genro promoviam, quando tive a honra de me incorporar àquele movimento junto com tantas pessoas, tantos amigos e amigas, simbolizadas na pessoa da Fernanda Melchionna, que era uma menina, na época, que trabalhava conosco naqueles momentos ali. Enfim, eu acho, Presidente Idenir Cecchim, vereadoras e vereadores, que não tem nenhum sentido, não havia nenhuma reivindicação, não há **por que** abrir aquele espaço aos automóveis. Ali há espaço para esquerda, para ultraesquerda, para o centro, para **centro-direita**, para direita; todos têm o espaço para falar, para fazer seus atos e movimentos na Esquina Democrática. Ela é do povo, ela é de Porto Alegre. Os 250 anos de Porto Alegre, da nossa capital, não merecem um acinte à democracia nesse sentido. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente da Casa, Ver. Idenir Cecchim; saúdo os colegas vereadores, vereadoras, o público que acompanha a nossa sessão neste início de legislatura de 2022, desejando ao nobre Presidente, na medida do possível, uma grande gestão na defesa da cidade, do seu povo e, acima de tudo, neutralidade nas questões e posições políticas das medidas; nós temos a certeza de que ser presidente é representar a todas e todos os vereadores desta Casa. Portanto, uma boa gestão, em nome da oposição, e, com certeza, estaremos trabalhando juntos na defesa de uma cidade melhor e com menos desigualdade. Este ano está prometendo, nós percebemos que, no período do recesso, muitas pautas importantes apareceram, e que o governo tem que apressar o passo. Vejam só a situação da drenagem da água em momento

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

de grande, de fortes chuvas, o que aconteceu nos últimos dias na nossa querida Porto Alegre. Eu não me lembro que tenha acontecido tanta chuva, e o que, de fato, se percebeu, dito pelo próprio governo, foi que o bombeamento não funcionou e, portanto, a água acabou invadindo até a garagem do Shopping Praia de Belas. Mas vejam a situação que isso pode ocasionar, se ela for constante, como acontece em outros municípios do nosso País, como foi, recentemente, em Minas e, agora, em São Paulo. Importante é que as pessoas percebam que o poder público tem que estar presente. Olha só o que ocasionou isso, após a questão das enchentes ou das fortes chuvas, a falta de água. Nós estamos ainda morando na cidade de Porto Alegre com pessoas que não têm acesso à água. Infelizmente, isso nos leva a um debate muito importante. Nesse processo, liguei para o Presidente da Casa, Ver. Idenir Cecchim, ao qual agradeço, e encaminhamos ao presidente do DMAE um convite, e ele estará presente agora, na próxima quarta-feira, para começarmos um debate dentro da Casa, ver as alternativas, sugestões, enfim. Nós sabemos que o DMAE é superavitário, tem dinheiro em caixa, tem condições de fazer projetos importantes, tem como absorver concurso público, contratar técnicos emergenciais. É preciso atuar rapidamente. Vejam, por exemplo, o que disse hoje, e tem razão, a direção do Jornal do Almoço, coordenada pela jornalista Cristina Ranzolin, numa fala muito pontual do jornalista Paulo Germano, quando ele fala que isso é urgente, que essa situação é indigna. Por que indigna? As pessoas têm que comprar caixa d'água? Não, as pessoas até podem ter caixa d'água como uma opção, mas quem tem que fazer as solicitações e que pode dar um volume de água suficiente no reservatório para que as pessoas possam ter água é o poder público. Portanto, o poder público tem que investir maciçamente nas regiões menos aquinhoadas, nas regiões mais pobres, mais altas, mais difíceis, com um número significativo de desempregados que, no momento desta crise que passamos com a pandemia, passam por dificuldades. Sabemos que pessoas que pessoas não têm água em casa e dependem de um carro-pipa que, muitas vezes, não chega. Uma capital que tem esse problema tem que pensar diuturnamente. O prefeito municipal de Porto Alegre tem se pronunciado que estará no Morro da Cruz, estará em vários bairros da cidade na semana que se inicia e esperamos que, de fato, ele vá com soluções concretas e reais para que num curto prazo de tempo todos os cidadãos possam ter o mínimo de dignidade, que é ter água, luz e acima de tudo a possibilidade de ter o filho na creche, uma vaga na

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

escola e a possibilidade de ter um emprego. O poder público tem a responsabilidade de não só oportunizar tudo isso, pois é uma questão social, é uma questão de vida, é uma questão que o poder público tem que observar em todas as gestões. Tem algumas que foram muito mais acentuadas, até porque as fortes chuvas realmente foram constantes, mas nós percebemos que agora aconteceu uma delas e olhem o que nós vimos na nossa querida Porto Alegre, sem contar com essa situação do Covid. Nós percebemos que por uma decisão nacional do Ministério da Saúde, do Supremo Tribunal Federal as crianças devem ser imunizadas o mais rápido possível, de cinco a onze anos, e percebemos que o poder público, em Porto Alegre, começou a imunizar numa atitude morosa, porque abriu apenas 15 pontos de vacinação. Nós temos hoje mais de 140 postos de saúde que podem oferecer a vacina para todas as crianças e adultos. Então é importante que o governo amplie também os pontos de vacinação para ter esse reconhecimento e acesso universal o mais rápido possível para as pessoas se imunizarem. Para concluir, percebemos que isso é real, concreto e diário e que o poder público tem que se debruçar o mais rápido possível, sem contar com a falta de servidores. Inclusive, percebi agora, Presidente, que tem um projeto de lei que, embora com contratos emergenciais para técnico de enfermagem, nós queremos nos manifestar publicamente que queremos dar o acordo para que isso seja urgente, afinal de contas precisamos repor onde faltam servidores, pois é um grande número deles que está faltando em Porto Alegre, não só no PAC da Cruzeiro, mas nos prontos atendimentos e principalmente na rede de Atenção Básica e no HPS. Um forte abraço, uma boa gestão a todos e sejam todos bem-vindos, com certeza.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Oliboni. O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, presidente, colegas vereadores e vereadoras, população de Porto Alegre que nos assiste pela TVCâmara, hoje está correndo uma pauta aqui na nossa Casa em que um dos projetos de lei está em contraponto ao meu projeto de lei. Então nitidamente o projeto de lei foi protocolado para ser contrário ao projeto

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

de lei que eu protocolei. E sobre o que trata o meu projeto de lei? O meu projeto de lei tem como objetivo a exigência do passaporte vacinal para entrada, para o trabalho nos espaços da Prefeitura. E aí, o projeto da extrema direita desta Casa tem como objetivo vedar qualquer tipo de projeto nesse sentido. Então eu me sinto muito lisonjeado pela extrema direita da Casa, mas eu quero chamar a atenção que, dentro da Câmara Municipal de Porto Alegre, nós tivemos um salto nos casos de Covid. Tivemos de seis para setenta casos, nesta Casa. E aí, nesta Casa, querem votar um projeto que veda o passaporte vacinal. Eu fico tentando entender onde está a humanidade, a racionalidade de pessoas que gastam seu precioso tempo, que gastam recursos financeiros para fazer campanha contra a vacinação de crianças. Gostaria que essas pessoas passassem os últimos segundos da vida de uma criança, acompanhando a morte, por causa do Covid. É tudo o que eu desejo. Desejo que essas pessoas tenham um choque de humanidade, que pessoas que propagam *fake news*, que parlamentares que propagam mentiras, que distribuem vídeos nas suas redes sociais paguem, mais cedo ou mais tarde, por tudo o que têm feito, pelas mortes que estão acontecendo na nossa cidade e no nosso país. Bom, tivemos uma parlamentar aqui que virou piada nacional, tamanha a mentira. Mas querem vibrar, querem fazer um jogo de cena para um público fanatizado, querem fazer jogo de cena para pessoas que acreditam na tiazinha do WhatsApp e que morram as pessoas, desde que a sua vaga no Legislativo, no Executivo esteja garantida, e têm essa desfaçatez de apresentar um projeto de lei que não quer exigir o passaporte vacinal nesta Casa, onde saltamos de seis para setenta casos, no meio da variante Ômicron, que tem levado a óbito milhões de pessoas no mundo, felizmente, ou infelizmente, não vacinados a maioria, mais de 90%. Talvez alguns estejam perdendo até seus eleitores. Então era bom mudar de estratégia, como mudou o Trump e não insistir numa estratégia que está dando errado, que já demonstrou que é falha. O negacionismo foi para o buraco, mas insistem. Então é muito engraçado a gente ter hoje um projeto em Pauta, na nossa Casa, que tem como objetivo vedar o passaporte vacinal, vindo de pessoas que são contra a vacinação de crianças, que foram contra a vacinação. E graças à vacinação, hoje, nós não temos mais, talvez, um milhão de brasileiros mortos, embora existam pesquisas que demonstrem subnotificação. Parabéns para os autores desse projeto, me sinto honrado. Quero que o nome de cada um de vocês fique na história, quando tudo isso passar, contra o fascismo; quando o fascismo for derrotado, quando o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

Bolsonaro for colocado na lata do lixo. Assinem esse documento e fiquem colocados no quadro do que há de pior na história. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Cecchim; senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores, ocupo esta tribuna, neste momento, para falar em meu nome, Ferronato e em nome do meu partido PSB, dizendo que, amanhã, 08 de fevereiro, a Rádio Gaúcha completa 95 anos, quase centenária, com uma história, desde a sua fundação, levando informações ao nosso povo gaúcho e também a outros Estados do Brasil e até ao exterior. Portanto, estamos para cumprimentar, para parabenizar os servidores, jornalistas, todos que atuam naquela emissora, o Grupo RBS, os fundadores da Rádio Gaúcha, suas direções anteriores e a atual. Dizer que a liberdade democrática é sustentada pela liberdade de imprensa, e a Rádio Gaúcha tem uma história de respeito aos seus jornalistas que trabalham diariamente para levar informação à nossa gente, a todos os lares aqui do Rio Grande do Sul. São quase cem anos de tradição e responsabilidade jornalística que merecem ser celebrados. Em muitos momentos, já tivemos a oportunidade de sintonizar a Rádio Gaúcha para ouvir os seus programas. E para não citar todos, vamos citar a Sala de Redação, os momentos jornalísticos, telejornais e também as nossas narrações de futebol. Eu me lembro que, desde guri, lá no interior do Estado, nós ficávamos ouvindo a Rádio Gaúcha para ver o resultado dos nossos times e, ainda hoje, continuo mais ou menos no mesmo caminho, além de todos os outros programas. Portanto, para homenagear a Rádio Gaúcha – eu acredito que é uma homenagem que se faz a todo o povo aqui do Rio Grande do Sul, porque a emissora é parte da nossa história. Quero cumprimentar todos, vida longa e feliz aniversário à nossa Rádio Gaúcha. Um abraço e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. Quero falar de vários temas, mas, neste momento, eu queria falar aqui sobre o que foi colocado pelo Ver. Radde, um policial antifascista. Eu o acompanho nas redes sociais e vejo muito o que ele defende para poder saber contrapor ou mesmo elogiar o trabalho dele quando ele faz alguma manifestação aqui na tribuna. Eu vejo que ultimamente ele tem feito uma campanha muito forte a favor do passaporte vacinal. Eu queria aqui fazer um pensamento junto com vocês para ver se concordam com o meu entendimento ou não: o argumento, desde que nós ouvimos o desenvolvimento das vacinas – e todo aquele fechamento precoce que nós observamos na economia lá em 2020, que causou milhares de desempregados e acabou afetando toda a cadeia produtiva do Brasil, gerando desemprego e tirando a renda das pessoas – argumentava que era somente para achatá-la curva, eram somente mais 15 dias, era apenas mais uma máscara para impedir a contaminação, era só até chegar a vacina, eram apenas duas doses, é apenas uma dose de reforço, é apenas um passaporte vacinal, e logo mais obteremos a imunidade de rebanho... E o que nós podemos perceber, ao longo desses últimos tempos, é que a ciência, convicta da sua realidade, acabou mudando ao longo do tempo. E eu não estou aqui questionando a lógica da ciência, todos nós queríamos que as repostas fossem mais certas do que duvidosas. Mas acabou que os argumentos que aqueles que se colocaram ao lado do fechamento, sem controle da economia, fossem a medida correta de abordar a pandemia, acabaram não se confirmando. E eles, que dizem que se baseiam em fatos para defender o seu ponto, tiveram de mudar a sua retórica ao longo do tempo para se adequar à realidade. E aqui quero falar sobre o passaporte vacinal. Eu, só para deixar claro, tomei duas doses e tenho o passaporte vacinal para mostrar a quem quiser me questionar. Tomei duas doses da Pfizer no sistema público de saúde. Mas eu acho uma idiotice o passaporte vacinal e vou explicar. Qual é a finalidade do passaporte vacinal? A finalidade de todos nós, que em algum momento, acreditamos na viabilidade do passaporte vacinal, seria proteger as pessoas ao nosso redor da possibilidade de contaminação. O que acontece infelizmente? E, digo infelizmente porque eu queria que isso não fosse verdade, é que mesmo os vacinados e mesmo os não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

vacinados que se recuperaram da doença continuam podendo pegar a doença e transmiti-la independentemente da vacinação ou não. Se independentemente da vacinação ou não, eu estou passível de pegar e transmitir, não é o passaporte vacinal que garante imunidade, não é o passaporte vacinal que impede a disseminação da doença. Infelizmente não é essa a medida pública que vai garantir o controle do avanço da doença. Felizmente, talvez pela vacinação ou pela evolução da doença causada pela variante Ômicron, que é menos letal, as pessoas estão pegando, sim, em muito mais quantidade, isso acaba explicando, também, o porquê de se ter dez vezes mais infectados aqui, na Câmara, porque tem o histórico de dez, vinte vezes mais infectados no mundo, como um todo, com essa variante. Mas, como as pessoas se vacinaram ou foram infectadas por esta variante que é mais branda, elas acabaram, dentro do seu corpo, dentro do seu sistema imunológico, reagindo a esta doença e a passar por ela com muito menos efeitos colaterais, diminuindo, inclusive, o risco de internações. Então, o passaporte vacinal, que tinha a intenção de evitar a proliferação da doença, só faz sentido se as pessoas vacinadas parassem de pegar a doença, mas nem as pessoas vacinadas e nem as pessoas que pegaram a doença e se recuperaram deixam de poder pegar a doença. Então, não faz sentido o passaporte vacinal, porque ele não cumpre a missão para a qual ele foi planejado, que era evitar a propagação da doença. Nós temos que fazer o que para evitar a propagação da doença? Fazer o mapeamento de casos, o rastreamento, e fazer com que as pessoas que estão, comprovadamente, contaminadas, com a apresentação de sintomas e com um teste positivo, fiquem isoladas pelo período em que estão, potencialmente, propagando a doença, para evitar essa proliferação. Mas o passaporte vacinal que tinha o objetivo nobre de impedir a propagação da doença, infelizmente, não cumpre esse objetivo. Se cumprisse o objetivo, eu seria o primeiro a vir aqui defender, porque seria, sim, um ato de defesa de saúde das pessoas ao nosso redor. Entretanto, isso não afeta, não influencia de maneira positiva a diminuição da propagação da doença. Então, acaba sendo, sim, uma ferramenta discriminatória para que aquelas pessoas que, por convicção ou por ignorância, deixam de tomar a vacina e acabam não podendo frequentar os espaços públicos que são de acesso de todos ou pelos menos deveria ser de acesso de todos. Então, por conta dessa especificidade de a vacinação não impedir a disseminação da doença, bem como a contaminação com recuperação não impedir a disseminação da doença, não faz sentido

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

nós cobrarmos das pessoas o passaporte vacinal. Então, por conta disso, só para deixar claro o meu posicionamento, colocando aqui a minha voz dissonante, sou contra a exigência do passaporte vacinal, embora, onde a lei assim o exigir, eu, como legalista, vou fazer de tudo para que ela acabe sendo implementada, embora seja contra, pessoalmente, mas não posso, por um posicionamento pessoal, ser contra a lei do meu País. Só para deixar clara a minha posição e falar que hoje não faz mais sentido o passaporte vacinal, porque ele não cumpre o objetivo ao qual foi destinado. Obrigado, Presidente.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Saúdo a todos, no início de atividades, neste início de 2022, saúdo o novo Presidente, Ver. Idenir Cecchim. Gostaria de dizer que, no final do ano, nós tínhamos uma esperança de iniciarmos este ano sem tantos cuidados, porém a variante Ômicron nos surpreendeu com um grande número de contágios; por isso ainda mantemos os cuidados que já vínhamos tendo. Nesse 2022, também se detectou repetição de casos que, ao longo dos anos, vínhamos enfrentando: alagamentos, inundações, desabrigados, mortes, centralizando-se mais na região de Minas Gerais, onde, segundo consta, tem mais de 200 barragens. Foram revisadas apenas 103, portanto, as outras ainda precisam ser examinadas com técnicos para ver se têm a segurança adequada para não repetirmos os episódios de Mariana e Brumadinho. Foram chocantes os acidentes, como os desabamentos de estruturas que a natureza nos trouxe, como aconteceu com a queda de parte das Furnas, levando a óbito muitas pessoas. Foi muito trágico para quem entra o ano esperando boas notícias, fora os outros locais que continuaram com tempestades, causando tantos danos. As pessoas atingidas recebem uma solidariedade, um auxílio social, mas tudo se vai e tem que se readquirir novamente, e não é continuado esse apoio inicial que vem, às vezes, com uma boa margem de auxílio, tentando recompor. O problema é depois: a moradia que se vai, porque estão numa área de risco, onde foi permitido que ali estivessem. Contudo, enfrentando a pandemia, há dois anos ela transformou nossas vidas. Sou, sim, favorável a todas as vacinas. Eu fiz as três

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

doses, se tiver a quarta também farei, porque nós temos de pensar em nossos semelhantes, em não contaminar pessoas e em não ceifar vidas. Mas, observa-se que há uma despreocupação, tanto que hoje as empresas falam tanto em sustentabilidade e esquecem que tudo isso é uma consequência da natureza; aí vem os desabamentos. E as pessoas não estão preocupadas com o outro que vai adoecer. Então, muitas vezes, os trabalhos tiveram que parar, até o transporte aéreo teve que parar por falta de pessoas com saúde, pois estavam contaminadas com o vírus. Então, observa-se que o ano se iniciou com a repetição de fatos, e tenho esperança, sim, de que vai mudar, mas toda essa mudança trouxe tantos prejuízos, tantas pessoas desempregadas, não só as pessoas das camadas sociais mais baixas. Nós temos a classe média, da qual nós temos que falar também. A classe que perdeu empresas, que não tem recursos nem para pagar a conta de luz e que não tem auxílio social. Essa classe terá que buscar auxílio dos próprios familiares, muitas vezes. Então, essas tragédias recorrentes se assemelham aos anos que passamos. E vejo falar muito em sustentabilidade, que gerou, também, bilhões. Mas como? Com roupas de grife reaproveitadas, mobiliários que também são reutilizados e muitas outras ações. Mas a sustentabilidade é muito mais, é pensar no meio ambiente, e pensar com seriedade; não é só pensar no cimento, nós temos que pensar nas consequências quando se modifica o ambiente, e aí temos as consequências para os humanos, para os animais, para todo um cenário, e nós estamos pagando um bom preço hoje. Obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saudação ao nosso Presidente, Ver. Idenir Cecchim, colegas vereadores e vereadoras. Estamos num período em que podemos expressar a nossa opinião aos cidadãos e às cidadãs, à Câmara Municipal e a todos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

aqueles que, porventura, estão assistindo ou vão assistir, sobre o que pensamos de algumas pautas importantes que estão sendo debatidas hoje e continuarão, ao longo de 2022, com certeza, como a questão do combate ao Covid e a questão da infraestrutura da cidade. A infraestrutura trabalha com o que, há pouco, falávamos sobre a questão da falta d'água; a falta de uma vaga para uma senhora que tem uma criança, ou uma adolescente que precisa ter uma creche; o cidadão e a cidadã que querem circular na cidade, e a passagem do transporte público que está muito cara; o cidadão e a cidadã que percebem que a cada momento há uma modificação muito acentuada no Plano Diretor da cidade e que os índices construtivos são vendidos de uma forma muito obscura, na medida em que não se discute com aquela sociedade atingida. Portanto, a questão do Plano Diretor, claro, tem que ser vista pelo conjunto dos cidadãos e cidadãs que hoje podem ser atingidos ou não, mas que têm uma opinião clara e precisa sobre o que querem da orla, o que querem do Centro Histórico, dos bairros da cidade. Nós percebemos que, infelizmente, o governo Municipal, o colega e amigo que foi vereador desta Casa, atual prefeito, Sebastião Melo, não fez no primeiro ano com relação à questão do Plano Diretor. Nós sempre tivemos o costume, na Câmara Municipal, de fazer uma comissão especial que se debruça sobre o tema por três meses, cria comissões com diversos temas em bairros da cidade para discutir a opinião dos cidadãos que ali moram sobre, por exemplo, o impacto ambiental e os índices de construção civil, pois, às vezes, em alguns bairros, percebemos que ainda continuam com quatro andares, no máximo, mas outros estão liberados, praticamente, com grandes arranha-céus. Isso cria um problema que vai impactar ali na frente na questão do transporte urbano, na questão ambiental, na questão da vizinhança, e infelizmente muitos governos não têm essa visão de socializar seus governos para ouvir o conjunto da sociedade e debater com ela qual o melhor caminho. Portanto, existem governos que são, sim, de direita e extrema direita, que são muito ligados ao capital, que querem a privatização, a entrega do serviço público, querem a terceirização, a entrega da gestão pública, e existem governos mais à esquerda que olham, sim, de uma forma diferenciada com relação à valorização do servidor público, dando seu reajuste no mínimo anual, pois, infelizmente, nos últimos dois governos, há cinco anos, o servidor público não tem reajustes, portanto, é preciso repensar a cidade de uma forma global. Nós percebemos, por exemplo, que na questão da atenção à saúde pública e ao cidadão, o governo Melo, infelizmente, não conseguiu sair com

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

projetos estratégicos que possam atender o conjunto da população. Claro que veio a pandemia, claro que o Covid é uma das principais pautas, é uma das principais ações, mas não podemos ficar só na questão do combate ao Covid. Percebemos que grande parte dos hospitais que tinham serviços de referência para atendimento ambulatorial, para atendimento emergencial, para atendimento hospitalar, para atendimento a uma possível cirurgia, um tratamento de hemodiálise, a um tratamento do câncer, infelizmente essas opções reduziram a sua quantidade e qualidade. Hoje quem tem um plano de saúde está mais seguro, mas quem tem condições de pagar um plano de saúde com os preços do mercado? Realmente estão exorbitantes, e a população - não só a de baixa renda, mas os empregados, os cidadãos e cidadãs - precisa do SUS, como é o portas abertas do Hospital Conceição, do Hospital de Clínicas, mas, infelizmente, dois grandes hospitais da nossa querida cidade não são suficientes para atender a demanda dos porto-alegrenses, até porque são hospitais federais e atendem o conjunto dos cidadãos do Estado do Rio Grande do Sul e até mesmo fora do Estado. E percebemos, na Atenção Básica, que é um compromisso do governo Municipal em contratar, enfim, em fazer concurso público, que é o que nós defendemos na Atenção Básica, que era ter mantido a Estratégia de Saúde da Família funcionando, valorizando o servidor público. Infelizmente este governo continuou com uma pauta negativa, transferindo a gestão para a iniciativa privada na questão da terceirização, agora mantendo somente os agentes comunitários de saúde, os agentes de endemias, e aguardamos aí a transposição, ao menos daquele número significativo ou, eu diria, razoável, que foi reconhecido pelo governo, que infelizmente acabou demitindo grande parte desses servidores que tinham uma enorme qualidade de serviço público com relação ao combate ao Covid, para vacinação e para o atendimento imediato. Poderiam ter sido agora, recentemente, abertos muito mais postos de saúde para as crianças e adolescentes terem a possibilidade da vacinação, mas o próprio governo acabou admitindo que não havia ainda profissionais qualificados para fazer a vacinação. Não sei se não é uma desculpa, porque nesta situação percebemos que foi uma informação do próprio governo, que tinha vacina, mas, infelizmente, ainda não foram imunizadas nem 50% das crianças e adolescentes de 5 a 11 anos em Porto Alegre. Portanto, está muito moroso. Existem ainda muitos colegas que infelizmente vem à tribuna, andam pela cidade e são contra as vacinas, que são contra o passaporte vacinal, como ouvimos a fala recente do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

meu colega vereador. Olhem, é lamentável! Percebemos que em todos os lugares controlados e que têm responsabilidade, hoje, estão exigindo o passaporte vacinal. É responsabilidade do poder público acompanhar as ações da comunidade científica, da Organização Mundial da Saúde. Mas, infelizmente, apesar de o governo - no caso, o Ministério da Saúde - acabar concordando, ainda existe um certo número de pessoas, seja em nível federal, estadual ou municipal, que tem essa ideia do negacionismo, que não se imunizam. Pelo contrário, se nós olharmos os dados ora apresentados, e todo dia vimos pela imprensa, todos aqueles que foram imunizados, com a 2.º ou a 3.ª dose, são menos propensos a contrair o Covid-19. E, quando contraído, a ação direta de ter que baixar no hospital é bem menor. A defesa da vacinação para nós é de extrema importância, portanto vamos continuar defendendo a vacina, porque a vacinação é vida e é responsabilidade de o poder público dar a universalização para todos cidadãos e cidadãs. E agora, recentemente, percebemos que, infelizmente, também há uma enorme morosidade, numa grande estrutura, onde o governo municipal terminou o ano de 2021 com o superávit de mais de R\$ 700 milhões em caixa. E olhem as enormes desigualdades que temos na nossa querida Porto Alegre. Pessoas ainda sem água, pessoas sem ter a oportunidade de ter vaga numa creche, há creches que têm 300 crianças aguardando uma vaga. Às vezes, a família até consegue o emprego, mas não têm onde deixar as crianças e os adolescentes. Um grande número de pessoas, devido tamanha desigualdade, sem emprego, ainda estão passando fome aqui na nossa querida Porto Alegre. Se não fossem as ONGs, se não fossem as iniciativas de entidades sociais que se organizam nas suas comunidades e que buscam uma cesta básica para essas famílias, nós teríamos uma desigualdade muito maior. Infelizmente, o poder público não tem esse olhar, eu diria, para os mais pobres, para os menos aquinhoados. E é preciso que o governo vá às comunidades, que ouça as comunidades. Mas, infelizmente, o governo só vai numa crise ou numa calamidade, como aconteceu, recentemente, com as fortes chuvas na nossa cidade e também, agora, com a falta de água, quando o próprio governo se mobiliza para fazer reuniões com o secretariado e depois levar ao prefeito. Nós precisamos de medidas urgentes, que consigam reduzir as desigualdades o mais rápido possível. E, ao mesmo tempo, dar o direito à água, à luz, à escola, à creche. E mais do que isso, para aqueles que não têm uma forma de se manter, ampliar a questão da cesta básica às pessoas que, infelizmente, como falei antes,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

continuam passando fome. Este período de Grande Expediente eu queria dedicar aos mais pobres, dedicar a minha fala àqueles que ainda acreditam na política. Porque, muitas vezes, a política acaba contrariando as suas próprias ações, na sua morosidade. Porque, quando nós demoramos a chegar para poder resolver o problema, as pessoas perdem sua credibilidade nos políticos e na política. Importante que a Câmara de Vereadores esteja atuante, cobrando o governo, independente de quem quer que seja. Hoje, é o prefeito Sebastião Melo, que tem uma certa expertise, experiência, por ter sido vereador, hoje prefeito, que pode atuar o mais rápido possível. Estrutura tem a cidade, é preciso dar a todos, e o poder público tem, sim, condições de dar a possibilidade de amenizar o sofrimento das pessoas, até porque há recursos em caixa. E é preciso apertar o passo. Esperamos que 2022 seja um ano de mais reconhecimento, pois é preciso governar para todos, também para os pobres, para os desempregados, para aqueles que precisam do seu alimento e de acesso ao serviço público. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Giovane Byl está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste, quero aproveitar este momento de Comunicações, hoje, na retomada das nossas sessões legislativas, no ano de 2022, quero desejar aqui aos meus colegas vereadores, à nossa Casa, aos servidores, que tenhamos um ano de muito trabalho, de muita entrega para a nossa cidade. Este ano é atípico, ano das eleições, em que as pautas e o compromisso com a nossa cidade de Porto Alegre devem estar acima de disputas eleitorais, acima de sofismas, de demagogias, porque a nossa cidade tem pressa. Temos muitos desafios, temos muitos problemas e muitas pautas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

importantes para enfrentar e para avançar. Esse é o meu desejo, que venhamos a ter um ano muito produtivo na nossa Casa Legislativa. Muito obrigado, Presidente, agradeço esta oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, também queria iniciar desejando um bom início de trabalho legislativo e também um bom início de ano para o povo da nossa cidade, o povo que está na batalha todos os dias, que seja um ano de muitas batalhas e de muitas conquistas. Também quero desejar um bom início de ano para todos os trabalhadores da Câmara de Vereadores. Infelizmente, o nosso janeiro foi atravessado novamente por uma situação de extrema calamidade em Porto Alegre. Com a sensação térmica de quase 50 graus na nossa cidade, um calorão, as pessoas, por sete dias, sem água no Morro da Cruz, com água precária; faltando luz na comunidade da Vila Amazônia; e quando chove, as pessoas não conseguem nem aproveitar a chuva, porque têm os alagamentos. O que aconteceu na Zona Sul da cidade, na Av. Icaraí, aquela enchente - eu moro há mais de 30 anos naquele bairro - nunca tinha acontecido. E isso é reflexo da precarização. As coisas que a gente vota aqui dentro têm consequência, tem consequência a corrupção no DEP, tem consequência não ter concurso público para técnico do DMAE, não ter projeto, ter esse escoamento dos recursos de um departamento que é superavitário, não tem projeto, não tem iniciativa, não tem trabalhador que consiga executar os projetos, e a Câmara com uma política de não fiscalização. A gente tem que enfrentar essa desigualdade que existe na cidade, não dá para permitir que os problemas da periferia não sejam resolvidos com o grau de urgência e de imediatismo que tem que ter! Falta água nas zonas nobres, falta água nos bairros nobres, logo já é reparada, as pessoas têm caixa d'água; é completamente diferente a situação da periferia! Nós temos que ter política de prevenção e de manutenção das casas de bomba da cidade, nós temos que ter políticas imediatas de contratação de mais carros-pipa, a gente precisa pensar que quando vai chover tem que ter manutenção prévia dos arroios, dos cursos d'água. Isso é tão óbvio para

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

nós, a gente encaminha os pedidos de providência, nós estamos questionando o Executivo em relação a qual a responsabilidade do poder público com a tragédia que aconteceu na comunidade da Vila Cruzeiro, as pessoas perderam tudo, perderam tudo! Tem famílias que perderam tudo! Tem responsabilidade o poder público nesse sentido, a gente tem que apurar para ver qual é a falta de manutenção, qual é o impacto da precarização, que é uma política que vem sendo adotada por esse governo. E não basta querer dizer que a saída é privatizar: nosso transporte coletivo já é privado e é uma porcaria; a CEEE – Equatorial agora vem também prestando um desserviço para o povo que tem a sua conta de luz regularizada, que paga a conta de luz e vem sofrendo com os impactos da privatização. Então não é só a mesma receita de “privatiza!”. Nós queremos trabalhar no sentido do público, mas com dignidade, com transparência, com trabalhadores para executar o serviço, e com cobrança popular. Foi muito importante a comunidade ter se mobilizado – sobretudo do Morro da Cruz –, ter feito protesto em cima do morro, desceram para a Rua Prof. Cristiano Fischer e para a Av. Bento Gonçalves, eu acho que é esse o papel que a população tem que ter para empurrar o Parlamento, para empurrar os vereadores, para que a gente consiga juntos pensar saídas imediatas e também saídas estruturais para esse problema, porque envolve orçamento, envolve estratégia e envolve um acordo entre nós em relação a qual concepção nós queremos ter em relação à água, em relação à drenagem, em relação ao saneamento. Para nós isso é direito, para nós isso não se negocia, para nós não tem que ser uma mercadoria para dar lucro para meia dúzia de empresários que visam o setor como uma forma de ganhar a vida; para nós tem que ser direito, na lógica da dignidade e da transparência. O DMAE vem passando por um processo grande de precarização e nós não podemos permitir que isso aconteça, vai dificultar ainda mais para nós conseguir exigir que o poder público cumpra sua função. Nós fiscalizamos os contratos das empresas terceirizadas que prestam serviço para o Município: é violação de direito trabalhista, é opressão, é assédio o tempo inteiro. Nós não queremos isso para o nosso serviço de água e esgoto na cidade.

Esse é um debate que nós vamos ter que enfrentar novamente este ano, estou vice-presidenta da CUTHAB, que a comissão aqui da Câmara de transportes, de habitação e de regularização fundiária. Vamos deixar para o povo Porto Alegre que nos demandem, nós queremos preencher a nossa pauta da CUTHAB com assuntos pertinentes à população, a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

periferia não pode mais sofrer esse abandono e não ter respostas imediatas para os seus problemas. Contem com nosso mandato e contem também com a CUTHAB para ser um espaço de pressão e de mobilização do povo que está aí no sufoco.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saudando novamente a Ver.^a Mônica na presidência, colegas vereadores e vereadoras e público que acompanha a nossa sessão, vou voltar ao tema da falta de água. Nós temos aqui em Porto Alegre uma situação muito difícil: ainda não foi solucionada a questão da falta de água no Morro da Cruz, que fica aqui na Zona Leste, onde temos a comunidade São José, a Rua da Represa, a vila João Pessoa, o bairro Bom Jesus, a vila Recreio da Divisa – que também fica próxima a Bom Jesus e a Lomba do Pinheiro –, a Panorama, o bairro Bom Jardim, o Jardim Carvalho e a Agronomia. Portanto, se nós observamos que ainda não está solucionada uma questão de uma infraestrutura antiga, eu diria sem uma certa manutenção por falta de servidores do DMAE, nos causa estranheza, porque às vezes – não estou dizendo que está acontecendo, mas pode – os governos deixam assim: sucatear para ter a justificativa de querer privatizar. Nós sabemos que o DMAE tem muito dinheiro em caixa, é superavitário, portanto tem condições emergenciais de resolver isso, com certeza, até porque nós percebemos que os reservatórios são poucos, é preciso criar mais alternativas e criar programas de inclusão. Como pode a população comprar caixa d'água e o governo não ter essa sensibilidade, poder criar um mecanismo e dar a eles essa possibilidade quando não têm reservatórios próximos. Trinta ou quarenta pessoas podem ser atendidas por algumas entidades que estão se esforçando como nunca para poder dar essa possibilidade de um reservatório pequeno, mas isso não é suficiente. Nós temos que olhar para todos os cidadãos e cidadãs que ainda estão em uma situação de extrema vulnerabilidade de não ter acesso à água, e o poder público está distante, e aí é o que disse minha colega vereadora: as pessoas precisam trancar uma avenida, as pessoas precisam fazer um ato de protesto, as pessoas precisam se expor a tamanho ridículo que é estar no meio de uma rua gritando por água e

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

luz, sendo que são sistemas tipo SUS, que deveriam ser universais. As pessoas têm que ter esse acesso, e se o governo privatizar, quando essas pessoas poderão ter acesso à água ou à luz? O governo quer sempre entregar para incentiva privada, vender, não ter mais o compromisso da gestão daquele serviço público. Nós temos que olhar a população como um todo. Por exemplo, não há possibilidade, como aconteceu no transporte público: o prefeito teve a coragem de agora, em pleno recesso, fazer um decreto, ao contrário do próprio projeto que ele mandou, que tem que ter três meses para poder trabalhar na ideia da exclusão escalonada dos cobradores do transporte público, pois o decreto previa a demissão de parte dos servidores, dos cobradores, conforme o decreto, na semana passada, a partir da terça-feira. É óbvio que ele não pode fazer, porque é inconstitucional, porque o próprio decreto, o próprio projeto diz que tem que ter um tempo de readequação e que as empresas oferecerem outras alternativas e não demitir de forma abrupta e irresponsável, sendo que não é isso que o projeto de lei está dizendo.

Então é preciso que o governo seja mais sensível às pessoas e não crie um mecanismo de maior desemprego, de maior exclusão e de menos acesso aos serviços públicos. É um apelo que nós fazemos e nos somamos à indignação, seja da imprensa, dos jornalistas, seja dos cidadãos e das cidadãs, ou seja dos colegas vereadores que têm uma visão mais social e humanitária, porque é uma obviedade, governar para todos é um compromisso, mas é preciso que se tenha coerência e responsabilidade.

Infelizmente, às vezes, a capacidade do governo não tem essa visão social de absorver esses problemas e conseguir resolvê-los. Portanto, fica aqui o nosso ato de protesto e de indignação e esperamos que o governo apresse o seu passo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito ao Ver. Giovane Byl que comande os trabalhos para que eu possa usar o meu tempo para uma Comunicação de Líder.

(O Ver. Giovane Byl assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras, assessores, imprensa, servidores desta Casa, diretores, Ver. Byl que está comandando os trabalhos, o nosso Presidente Idenir Cecchim que inicia hoje a sua caminhada no comando do Legislativo da capital do Rio Grande do Sul. Eu gostaria, Ver.^a Karen, de lhe passar algumas informações sobre a sua fala no que diz respeito à falta de água, e faço isso com muita segurança, porque participei da reunião no DMAE, onde o prefeito fez um chamamento para que os funcionários daquela área do DMAE, e também os vereadores que assim sentissem vontade de participar para entenderem e para ajudarem, e ali eu vi um prefeito muito ativo, muito preocupado com a questão urgente da falta de água, e tudo isso que a senhora falou aqui sobre os caminhões-pipas, eles foram justamente... Eu não sei a qual dia a senhora se refere, eu estive nessa reunião em janeiro, eu vim exatamente para essa reunião, e até solicitei aos meus assessores que me trouxessem algum material pra que pudesse falar, na data, com precisão, inclusive eu me manifestei naquela reunião, preocupada exatamente porque houve, no passado, um projeto chamado Água Certa nas comunidades, e esse projeto depois foi trocado para Consumo Responsável – eu gostaria, Ver.^a Karen, que a senhora escutasse a minha fala, porque eu escutei a sua – eu quero lhe dizer, eu vou ser bem rápida, que o prefeito Melo, tão preocupado com essa situação dos moradores, não só mandou baixar imediatamente, custasse o que custasse, os caminhões-pipas, como ele também conversou sobre um projeto para que nós iniciássemos imediatamente, como o Consumo Responsável, para que essas pessoas não ficassem sem água. Inclusive eu recebi um vídeo e mostrei para o prefeito que esse é um assunto que vem acontecendo há longa data – e quero lhe passar, uma pena que que não tenho o *pen drive* agora –, pois os canos estão completamente enferrujados, e realmente precisa ser tomada uma providência.

Então quero aqui tranquilizar a Ver.^a Karen, os vereadores todos que também estão preocupados, assim como eu, porque eu estive naquela reunião e posso dizer que o prefeito Sebastião Melo está atuante, preocupado e determinou que isso fosse prioridade do governo dele. Eu saí muito bem impressionada com os técnicos do DMAE, todos conscientes e extremamente dedicados. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
001ª Sessão Extraordinária Híbrida da 2ª SLO 07FEV2022

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Solicito ao diretor legislativo que faça a leitura das matérias que precisam ser apregoadas ao plenário.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 221/GP, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual comunica sua ausência do Município, no dia 28 de janeiro de 2022, a fim de participar de reunião, na cidade de São Paulo, com a ministra-chefe da Secretaria de Governo do Brasil e com prefeitos de diversas capitais, tendo como pauta questões sobre o transporte público. Apregoo a Emenda nº 02, de autoria da Ver.^a Mônica Leal e do Ver. Cassiá Carpes, ao PLCL nº 037/17.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Em votação o requerimento de autoria dos vereadores Mônica Leal e Cassiá Carpes, solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLCL nº 037/17 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Comunico aos Srs. Vereadores e às Sras. Vereadoras que hoje não haverá Ordem do Dia, pois não houve matéria priorizada pelo colégio de líderes. Nada mais a declarar, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h05min.)